

# CULTURA, IDENTIDADE E MEMÓRIA NA COMUNIDADE REMANESCENTE DE QUILOMBO "SÃO MIGUEL": A BONECA ABAYOMI

*Data de submissão: 20/07/2023*

*Data de aceite: 01/09/2023*

### **Janaina Ideli Rigon**

Universidade Federal de Santa Maria  
Santa Maria – RS  
<http://lattes.cnpq.br/9002794080314454>  
<https://orcid.org/0009-0001-5718-1370>

### **Júlio Ricardo Quevedo dos Santos**

Universidade Federal de Santa Maria  
Santa Maria – RS  
<http://lattes.cnpq.br/6418022027415183>  
<https://orcid.org/0000-0003-1325-1573>

**RESUMO:** O presente artigo está vinculado a dissertação de mestrado intitulada: Cultura, identidade e memória na comunidade remanescente de quilombo “São Miguel”: a boneca abayomi a qual expõe sobre o lembrar da cultura, memória e identidade africana na comunidade remanescente de quilombo “São Miguel”, localizada no município de Restinga Sêca, que é parte integrante do Quarta Colônia Geoparque Mundial da UNESCO e Quarta Colônia do estado do Rio Grande do Sul. As comunidades quilombolas obtiveram visibilidade, com a Constituição Federal em 1988, oportunizando aos descendentes afro-brasileiros um lugar de destaque no cenário político e social

brasileiro. O Capítulo exposto neste artigo está associado a temática da comunidade quilombola, do município de Restinga Sêca/RS em seu contexto histórico, social e cultural, ao patrimônio material e imaterial e pertencimento a um Geoparque. O produto do estudo é um brinquedo, a boneca Abayomi, o qual foi produzido com os alunos das turmas do pré-escolar A e B da Escola Municipal de Ensino Fundamental Manuel Albino Carvalho, localizada na comunidade do estudo e distribuídas entre eles.

**PALAVRAS-CHAVE:** Cultura. Identidade. Memória. Quilombo “São Miguel”. Boneca Abayomi.

**ABSTRACT:** The present article is linked to the master’s dissertation entitled: Culture, Identity, and Memory in the remaining quilombo community “São Miguel”: the Abayomi doll, which exposes the remembrance of African culture, memory, and identity in the remaining quilombo community “São Miguel,” located in the municipality of Restinga Sêca, which is an integral part of the UNESCO Global Geopark Fourth Colony and the Fourth Colony of the state of Rio Grande do Sul. Quilombola communities gained visibility with the 1988 Federal Constitution, providing Afro-

Brazilian descendants with a prominent place in the Brazilian political and social scene. The chapter presented in this article is associated with the theme of the quilombola community in the historical, social, and cultural context of Restinga Sêca/RS municipality, with its tangible and intangible heritage, and belonging to a Geopark. The study's output is a toy, the Abayomi doll, which was produced with students from preschool classes A and B at the Manuel Albino Carvalho Municipal Elementary School, located in the study's community, and distributed among them.

**KEYWORDS:** Culture. Identity. Memory. Quilombo "São Miguel". Abayomi doll.

## 1 | INTRODUÇÃO

Temas diversos tem feito parte do rol de estudos e pesquisas acadêmicas. Desta forma tem se discutido sobre a temática das comunidades quilombolas a fim de aprimorar conhecimentos históricos, sociais e educacionais. O presente artigo versa o capítulo: Aprimorando conhecimentos históricos, sociais e educacionais que integra a dissertação de mestrado: Cultura, identidade e memória na comunidade remanescente de quilombo "São Miguel": a boneca abayomi, sendo esta temática vinculada ao patrimônio cultural imaterial.

Os conceitos sobre patrimônio cultural, geoparque, cultura, identidade e memória que contemplam o estudo realizado são referenciados por teóricos como: Candau, Castro, Fernandes, Firmino, González, Pietro, Sá, Varine e outros.

Nesse contexto, rememorar a cultura, identidade e memória de uma comunidade remanescente de quilombo por intermédio de uma boneca é o objetivo proposta na dissertação. Dessa forma, a valorização do patrimônio imaterial das comunidades quilombolas é direito preconizado pela Constituição Federal de 1988.

O presente tema faz parte da história do município de Restinga Sêca, integrante da Quarta Colônia do estado do Rio Grande do Sul e do Quarta Colônia Geoparque Mundial da UNESCO. Corroborando o pensamento de Pohl: "É fundamental a existência de um patrimônio conhecido, de uma memória preservada para que se possa construir uma identidade cultural". (2005, p. 73)

Nessa conjuntura de circunstâncias, a investigação sobre a situação dessa comunidade, e de conceitos relevantes ao tema, faz-se interessante e necessária para entendermos a história do município de Restinga Sêca e, por conseguinte, a região da Quarta Colônia e do Quarta Colônia Geoparque Mundial da UNESCO.

## 2 | APRIMORANDO CONHECIMENTOS HISTÓRICOS, SOCIAIS E EDUCACIONAIS

Este capítulo apresenta o estado da arte, trazendo a revisão de literatura sobre os conceitos de patrimônio, patrimônio cultural, Geoparque, cultura, identidade e memória.

## PATRIMÔNIO CULTURAL E GEOPARQUE

O conceito patrimônio vem de *pater*, que significa pai e tem sua origem no latim, sendo assim patrimônio é o que o pai deixa para o seu filho, por isso é utilizada quando nos referimos aos bens ou riquezas de uma pessoa, de uma família, de uma empresa. Gonçalves (2022, p. 110) descreve que “patrimônio é, em tese, aquilo que não se divide, o que não se fragmenta nem no tempo, nem no espaço”.

O patrimônio cultural precisa estar à disposição da coletividade, corroborando para o pensamento de Paulo Freire, em sua pedagogia do diálogo, na palavra geradora, sendo praticada nas mais diversas situações.

O IPHAN (Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional) cita que:

[...] patrimônio é a realidade concreta, cuja gestão prática está associada à preservação de determinados bens que ocorre a partir de instrumentos específicos de proteção – tombamento, registro, chancela, entorno, cadastro, inventários –; bens que são selecionados segundo determinados critérios, que se referem a atribuições de valor, e segundo determinados processos, que envolvem o campo teórico do patrimônio cultural, onde ocorrem as pesquisas (2014).

No Brasil, a Constituição Federal de 1937, em seu artigo 134, descreve que:

Os monumentos históricos, artísticos e naturais, assim como as paisagens ou os locais particularmente dotados pela natureza, gozam da proteção e dos cuidados especiais da Nação, dos Estados e dos Municípios. Os atentados contra eles cometidos serão equiparados aos cometidos contra o patrimônio nacional (BRASIL, 1937).

Nesse contexto, o patrimônio relaciona-se aos direitos e deveres de todo cidadão na construção social, enquanto ser humano.

Por sua vez Prats (1998, p. 63) considera: “El patrimonio cultural es una invención y una construcción social” e Varine (2012, p. 19) menciona que “o patrimônio é um recurso para o desenvolvimento”. O autor pondera que o desenvolvimento econômico, também auxilia no social, cultural e educacional e que o desenvolvimento local necessita do apoio de outros parceiros para a promoção e a preservação do patrimônio, bem como de estratégias educativas e de responsabilização.

Gonçalves (2002, p. 121) argumenta que: “Os patrimônios culturais são estratégias por meio das quais grupos sociais e indivíduos narram sua memória e sua identidade, buscando para elas um lugar público de reconhecimento [...]”.

O patrimônio faz parte do desenvolvimento da sociedade em que se está inserido, mesmo estando diretamente ligado ao tempo. Varine enfatiza sobre patrimônio como sendo o que “religa concretamente o passado, o presente e o futuro” (2012, p. 229).

Enquanto Haigert, corrobora que:

O patrimônio cultural como fonte histórica é fundamental no conhecimento das sociedades que não deixaram registro escrito, pois tem o poder de revelar a cultura de um povo, de uma região. Sua importância reside ainda no fato de

ser fonte concreta para o conhecimento de uma realidade cultural.

Somente a partir do momento em que as comunidades conhecem o seu patrimônio é que se pode iniciar uma construção de Educação Patrimonial (2011, p. 157).

Assim como a comunidade em que vive necessita conhecer seu patrimônio, o ser humano também precisa conectar-se à sua identidade. Nesse caso, Gonçalves (2002, p. 122) refere que: “Os patrimônios são [...] instrumentos de constituição de subjetividades individuais e coletivas”.

Nesse cenário, a educação patrimonial torna-se o elo de reconexão de saberes dentro de uma comunidade quilombola. Neste sentido, Gonçalves (2002) descreve que os patrimônios culturais fazem uso de narrativas para construir memórias, tradições e identidades.

Para Soares (2005, p. 8): “O patrimônio cultural pode ser definido como o conjunto de bens de ordem material e imaterial que fazem parte da identidade e da memória dos diferentes grupos sociais que forma a sociedade nacional”.

É importante que a comunidade quilombola São Miguel identifique-se com suas matrizes culturais africanas e conecte-se em seu território, seja ele identificado como um quilombo pertencente a um Geoparque. Albuquerque e Fraga Filho (2006, p. 128) descrevem quilombo como “um lugar de passagem, abrigo temporário no qual a escravidão nem sempre era negada, embora fosse sempre desafiada”.

Em fevereiro de 2004, foi criada a Rede Global de Geoparques da UNESCO (GGN), sendo que, atualmente, integram a essa rede 92 Geoparques, inclusive destacando-se o Brasil (Castro; Fernandes; Firmino, 2015).

Castro; Fernandes; Firmino sinalizam que:

[...] geoparque é um território, bem delimitado geograficamente, com uma estratégia de desenvolvimento sustentado, baseada na conservação do patrimônio geológico, em associação com os restantes elementos do patrimônio natural e cultural, com vista à melhoria das condições de vida das populações que habitam no seu interior [...] (2015, p. 50).

Simultaneamente, a população poderá buscar alternativas que possam auxiliar no desenvolvimento local de maneira sustentável, oportunizando a igualdade de direitos nesse território.

Corroborando, temos o pensamento de González; Pietro; Sá:

Os geoparques globais da Unesco (GM), assumidos como territórios da educação, ciência e cultura para o desenvolvimento sustentável buscam a implantação de novas estratégias para gestão territorial com uma perspectiva holística de conservação pela promoção do patrimônio natural e cultural como base da identidade dos territórios (2020, p. 19, tradução nossa).

Castro, Fernandes e Firmino, citam, além disso, que: “[...] os Geoparques têm como missão valorizar, preservar e promover a biodiversidade, o patrimônio cultural, a

gastronomia e sobretudo a investigação científica” (2015, p. 50).

Sendo assim, a educação patrimonial torna-se o elo nessa reconexão de saberes dentro de uma comunidade quilombola, pertencente a um Geoparque.

Ao analisarem-se essas e outras legislações, percebemos que a luta por direitos iguais e por terras, perpetua-se por diversas décadas.

Nesse cenário, os Geoparques surgem para auxiliar e, conseqüentemente, amenizar essa desigualdade, quando buscam implementar novas estratégias de gestão territorial, especialmente, na conservação e promoção do patrimônio natural e cultural (GONZÁLEZ; PIETRO; SÁ, 2020).

Todos são responsáveis pelo patrimônio, seja ele material, como, por exemplo, as igrejas, os palácios ou os monumentos etc. ou imaterial, como as danças, as canções, as tradições, as produções artísticas e a linguagem.

Pohl corrobora tal afirmativa descrevendo que “patrimônio é um conjunto de bens, de objetos, que são importantes para a pessoa” (2005, p. 64), bem como explica que o patrimônio imaterial é constituído pela linguagem, produções artísticas, danças, jogos, canções e tradições.

É importante ressaltar que essa herança herdada do passado é transmitida as gerações futuras, considerando, inclusive, a cultura, a identidade e a memória.

## CULTURA, IDENTIDADE E MEMÓRIA

A cultura de um povo está diretamente relacionada à sua ancestralidade, seus antepassados, sua família, seus descendentes. Relembrar a história é necessário e interessante para o ser humano. Contrapondo Candau (2021, p. 58) mensura que: “A perda de memória é, portanto uma perda de identidade”.

Pohl considera a cultura como:

[...] uma definição [...] que passa a ser entendida como um significado de conjunto de características distintas, espirituais e materiais, intelectuais e afetivas, que caracterizam uma sociedade ou um grupo social, englobando, além das artes e letras, os modos de viver, os direitos fundamentais dos seres humanos, os valores, as tradições e as crenças (2005, p. 77).

As heranças das gerações reconectam-se conforme o pensamento de Haigert:

A cultura é um processo dinâmico que se cria e recria no cotidiano, em busca da solução das dificuldades que cada indivíduo ou sociedade enfrenta. É nesse processo que se aprende a fazer parte de um grupo social, construindo-se assim a própria identidade da comunidade (2012, p. 156).

Nossos grupos sociais são a família, a escola, a comunidade, dentre outros. Nestes, muitas vezes, expressamos nossas ideias, convicções e opiniões para que, assim, possamos demonstrar o nosso pertencimento. Haigert (2012, p. 152) afirma que: “Identidade cultural é a representação de quem somos, é o sentimento de pertencimento

ao grupo, ou local”.

Na comunidade quilombola de São Miguel, há um grupo de capoeira denominado Paranaú e um grupo de dança chamado Rei Zumbi, também há um terreiro de religião africana e, no Centro Comunitário são realizadas missas pelo Padre da Igreja Católica Apostólica Romana, dentre outras atividades que a comunidade participa. Nesse sentido, segundo Varine, “toda comunidade tem uma identidade” (2012, p. 46).

Para Candau (2011, p. 25), “a identidade (cultural ou coletiva) é certamente uma representação. [...] representações quanto à origem, história e natureza desse grupo [...]”.

Sobre a identidade Haigert, (2012, p. 151) expõe que “A identidade não é uma essência ou um referencial fixo, cristalizado”. Assim sendo, a identidade também está diretamente relacionada ao nosso passado. Meira, refere que:

O passado pode chegar até nós através de discursos, objetos, sons, palavras, cheiros, documentos, arquiteturas. Esses vestígios são representações do passado, fazem a mediação entre presença e ausência, e transmitem a sensação de “estar no lugar do passado” (MEIRA, 2008, p. 16).

O passado, no caso da comunidade remanescente quilombola de São Miguel, é lembrado pela memória da Dona Zilá, quando cita as memórias da infância, lembrando das bonecas confeccionadas pelos irmãos em espiga de milho e mandioca. Para Gonçalves (2002, p. 112), a “memória é transmitida pela tradição”.

Gonçalves (2002, p. 118) também corrobora: “A memória é valorizada como memória da nação. Somos na medida em que nos lembramos”. Enquanto Candau (2021, p. 72) considera que:

A lembrança, tal como ela se dispõe na totalização existencial verbalizada, faz-nos ver que a memória é também uma arte da narração que envolve a identidade do sujeito e cuja motivação primeira é sempre a esperança de evitar nosso inevitável declínio.

Os conceitos descritos anteriormente colaboram para que a educação patrimonial de um território torne-o objeto de cultivo. Choay (2014, p. 227) pondera: “A partir do momento em que deixar de ser objecto de um culto irracional e de uma <<valorização>> incondicional, ou relíquia, ou curiosidade, o enclave patrimonial poderá tornar-se no terreno sem preço de uma recordação de nós mesmos no futuro”.

Para recordar passado e pensar no futuro, os demais capítulos que compõem a dissertação discorrem sobre a Quarta Colônia, destacando o município de Restinga Sêca e a comunidade quilombola de São Miguel, e a boneca Abayomi, produto confeccionado em oficina realizada na Escola Municipal de Ensino Fundamental Manuel Albino Carvalho, da comunidade com os alunos da turma do pré-escolar, etapa da Educação Infantil.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Tendo em vista os conceitos mencionados nesse artigo, concluímos, que as comunidades quilombolas tem a necessidade de políticas públicas e pessoas que possam, conjuntamente, conceber uma educação que valorize suas raízes e que saibam dar a significativa estima as pessoas que lutam por direitos.

Enaltecendo, inclusive, a educação patrimonial que está evidenciada nas ações que estão sendo executadas nos municípios que compõem o Quarta Colônia Geoparque Mundial da UNESCO, uma vez que é incentivando o posicionamento crítico e reflexivo entre as comunidades que rememoraremos a importância da cultura, identidade, memória e patrimônio cultural, especialmente dos povos africanos.

Assim como a valorização dos produtos e saberes locais são evidenciados nas pesquisas e estudos realizados, a histórias dos diversos povos que compõem os municípios e geoparques podem ser fonte de novos estudos.

## REFERÊNCIAS

ALBUQUERQUE, Wlamyra R. de. FILHO, Walter Fraga. **Uma história do negro no Brasil**. Salvador: Centro de Estudos Afro-Orientais; Brasília: Fundação Cultural Palmares, 2006.

BRASIL. [Constituição (1937)]. **Constituição dos Estados Unidos do Brasil**. Brasília: Presidência da República. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/constituicao/constituicao37.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao37.htm). Acesso em: 05 ago. 2022.

CANDAU, Joël. **Memória e identidade**. Tradução: Maria Letícia Ferreira. São Paulo: Contexto, 2021. Título original: *Mémoire et identité*.

CASTRO, Emanuel de; FERNANDES, Gonçalo Poeta; FIRMINO, Gisela. **Os Geoparques como estratégias de desenvolvimento turístico de base territorial**. Inovação, Gestão e Educação em turismo e Hotelaria. Instituto Politécnico da Guarda, p. 49-61, nov., 2015. Disponível em: <http://bdigital.ipg.pt/dspace/handle/10314/2369>. Acesso em: 10 dez. 2021.

CHOAY, Françoise. **Alegoria do patrimônio**. Tradução: Castro, Teresa. Lisboa: Edições 70, 2014. Título original: *L'Alléogrie du Patrimoine*.

GONÇALVES, José Reginaldo Santos. Monumentalidade e cotidiano: os patrimônios culturais como gênero de discurso. In: OLIVEIRA, Lúcia Lippi (org.). **Cidade: história e desafios**. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 2002. p. 109-123.

GONZÁLEZ, Emmaline M. Rosado; PRIETO, José Luis Palacio; SÁ, Artur Abreu. Inclusión social e igualdad de género como motores de desarrollo sostenible en geoparques mundiales de la Unesco latinoamericanos. In: LARIOS, Elisa Enriqueta de Jesús Sedas (coord.). **Hallazgos del patrimonio natural, cultural y derechos humanos en México**. 2020. p. 19-28.

HAIGERT, Cynthia Gindri. Patrimônio cultural: interagindo com a comunidade. In: MILDNER, Saul Eduardo Seiguer (org.). **As várias faces do patrimônio**. Santa Maria: Palotti, 2011. p. 139-165.

INSTITUTO DO PRATIMÔNIO HISTÓRICO E ARTÍSTICO NACIONAL - IPHAN. Proposta para a composição do Dicionário. Página - IPHAN - Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional. Acesso em: 20 ago. 2022.

MEIRA, Ana Lúcia Goelzer. **O patrimônio histórico e artístico nacional no Rio Grande do Sul no século XX**: atribuição de valores e critérios de intervenção. 2008. 483 f. Tese (doutorado em Planejamento Urbano e Regional) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, RS, 2008.

Pohl, Angelo Inácio. Patrimônio cultural e representações. *In*: MILDER, Saul Eduardo Seiguer (org.). **Educação Patrimonial: Perspectivas**. Santa Maria: UFSM, 2005. p. 63 – 84.

PRATS, Llorenç. El concepto de patrimonio cultural. *Politica y Sociedad*, n. 27, p. 63-76, 1998. Disponível em: <http://www.antropologiasocial.org/contenidos/publicaciones/otautores/>. Acesso em: 05 de agosto de 2022.

SOARES, Fernanda Codevila. Experiências Educativas. *In*: MILDER, Saul Eduardo Seiguer (org.). **Educação Patrimonial: Perspectivas**. Santa Maria: UFSM, 2005. p. 7 – 24.

VARINE, Hugues de. **As raízes do futuro: o patrimônio a serviço do desenvolvimento local**. Porto Alegre: Medianiz, 2012. 256 pp.